

A DIMENSÃO ESTÉTICA NOS PROCESSOS FORMATIVOS A DISTÂNCIA VOLTADOS PARA UMA EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

THE AESTHETIC DIMENSION IN DISTANCE FORMATIVE PROCESSES FOR EDUCATION MEDIATED BY
DIGITAL TECHNOLOGIES

Deborah Christina Lopes Costa¹

Eixo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC
Subgrupo 1.2. Docência, formação e atuação- o papel do professor

Resumo:

O presente trabalho fundamenta-se na pesquisa de doutorado em andamento intitulada “A dimensão estética nos processos formativos a distância voltados para educação mediada por tecnologias digitais” e, a partir de um levantamento bibliográfico tem como objetivo levantar algumas reflexões sobre como a dimensão estética da educação pode contribuir nos processos de formação continuada a distância voltados para os usos de tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos. Como conclusões parciais, mostramos que as ações e práticas docentes podem ser transformadas a partir de experiências vivenciadas em formações continuadas online que ofereçam ao professor novos conhecimentos e possibilidades de usos pedagógicos com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Palavras-chave: formação continuada; TDIC; tecnologias digitais; educação estética; EAD

Abstract:

The present work is based on the ongoing doctoral research entitled “The aesthetic dimension in distance training processes aimed at education mediated by digital technologies” and, based on a bibliographic survey, aims to raise some reflections on how the aesthetic dimension of education can contribute to the processes of continuing distance education focused on the uses of digital technologies in student learning. As partial conclusions, we show that the teaching actions and practices can be transformed from experiences lived in continuous online training that offer the teacher new knowledge and possibilities of pedagogical uses with digital information and communication technologies (TDIC).

Keywords: continuing education; TDIC; digital technologies; aesthetic education; EAD

¹ Filiação: Prefeitura Municipal de Campinas / Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID)
Doutoranda em educação pela Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), mestre em Linguística Aplicada pela UNICAMP, especialista em EAD, licenciada em Letras e pedagoga.

1. A dimensão estética nos processos formativos a distância voltados para educação mediada por tecnologias digitais

As reflexões apresentadas neste estudo compõem a pesquisa de doutorado em educação em andamento, do Programa de Pós-graduação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), cujo tema central é entender como acontece os processos de formação continuada docente para uma educação digital à luz da educação estética e como o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) pode promover a autonomia do professor na cultura digital. O intuito do presente trabalho é realizar um recorte da pesquisa bibliográfica do estudo em desenvolvimento e apresentar um debate inicial de como a dimensão estética pode contribuir nos processos formativos a distância para uma educação mediada por tecnologias digitais.

Além de abordar as experiências estéticas que podem ser propiciadas pela formação continuada na modalidade a distância e pelo uso das TDIC para adquirir novos conhecimentos pedagógicos, este trabalho contribuirá para uma discussão na área de formação docente continuada voltada para as tecnologias digitais na educação, trazendo reflexões pertinentes a respeito dessa temática.

As TDIC encontram-se presentes em diversas áreas da sociedade e estão cada vez mais disponíveis no cotidiano escolar. Muitos autores e pesquisadores (KENSKI, 2001 e 2003; MORAN, 1995, 2004; SANCHO e HERNANDEZ 2006 entre outros) vem há tempos destacando a importância das TDIC como essenciais para um renovado fazer pedagógico.

No entanto, a falta de preparação adequada dos docentes para trabalhar com as tecnologias digitais impacta em seus usos reais e efetivos, mesmo quando há infraestrutura tecnológica na escola, ou ainda no uso inadequado das tecnologias digitais como recurso de ensino e aprendizagem.

Para obter resultados positivos e efetivos na utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar, é preciso ações formativas voltadas para usos de ferramentas digitais para comunicar, interagir e ensinar para que o professor reconheça sua potencialidade e se aproprie das contribuições pedagógicas que as diferentes tecnologias digitais podem oferecer para a educação. A partir disso, o professor terá clareza sobre suas funcionalidades e promover uma prática diferenciada e significativa aos alunos.

A justificativa de defender a oferta de formação continuada na modalidade a distância está pautada na oportunidade de alcançar maior adesão dos professores pela flexibilidade de tempo, já que muitos possuem uma jornada dupla de trabalho, além de colocar o professor em situações reais de usos com as diferentes ferramentas digitais e com as TDIC para aprender.

É notório que a educação a distância tem crescido em diferentes contextos, níveis e formatos, áreas de conhecimento, processos de formação e qualificação profissional (MIZUKAMI, 2014) e suas particularidades aparecem como uma nova saída, principalmente a partir do aspecto qualitativo, metodológico, por beneficiar a integração das TDIC à educação

em todos os níveis, permitindo oferecer um ensino em consonância com as culturas das novas gerações e demandas da sociedade.

Partindo do pressuposto de que em nossos fazeres e práticas docentes, acabamos reproduzindo práticas de nossa própria atuação, ou ainda tomamos como modelo experiências pregressas vividas nos diferentes momentos de nossa formação acadêmica – Ensino Superior, pós-graduação ou processos formativos – adotando posturas e metodologias que nos parecem mais adequadas ou mais convenientes (NOGUEIRA, 2009), a formação não pode apenas enfatizar os aspectos técnicos e/ou privilegiar os pressupostos teóricos das TDIC na educação. É preciso propiciar uma formação reflexiva e desencadeadora do processo de reconstrução da prática pedagógica dos alunos-professores (PRADO e ALMEIDA, 2007; PRADO e ALMEIDA, 2009). Portanto, sob tal perspectiva, o processo de formação deve ser contextualizado, ou seja, deve levar em consideração os aspectos que emergem e se desenvolvem no local em que o aluno-professor atua e a análise de sua própria prática pedagógica à luz de teorias educacionais chamadas para dialogar com as práticas.

Nesse sentido, é muito mais fácil colocar em prática aquilo que já vivenciamos ou experienciamos. Entender como se deu e/ou se dá o processo de aprendizagem da docência para as novas tecnologias na trajetória profissional do professor, quais os limites e possibilidades do desenvolvimento da autonomia e emancipação dos professores frente à cultura digital é um caminho possível para constituir ações formativas comprometidas com a reflexão e transformação do papel do docente nesse contexto.

Tal fato gera como urgência social a necessidade de promover e oferecer ações formativas continuadas para uso das tecnologias, objetivando a adoção e implementação das novas tecnologias digitais para ensinar e aprender numa perspectiva de emancipação e autonomia do professor na cultura digital (FREIRE, 2011; ADORNO, 2011 e SCHILLER, 2013)

Os processos de desenvolvimento de autonomia e emancipação são tratados principalmente por Freire (2011) que aponta que o desenvolvimento da autonomia ocorre quando fazemos escolhas e tomamos decisões, e Adorno (1986), que nos proporciona uma compreensão dos parâmetros da estética da indústria cultural e da massificação da cultura, estabelecendo uma interface em Freire, no que se refere à crítica à educação bancária e à busca de superação, como caminho de conscientização e autonomia.

No caso dessa pesquisa e do presente estudo, buscaremos relacionar não apenas o consumo de ferramentas tecnológicas digitais pelo professor sem propósito ou intencionalidade pedagógica, mas no sentido de motivá-lo a também ser produtor autônomo e consciente na cultura digital. Acreditamos, portanto, na possibilidade do uso da tecnologia como meio de desenvolvimento do sujeito para se tornar produtor de conhecimento e não apenas consumidor de ideias e aparelhos tecnológicos (ADORNO, 2011).

Outro aspecto importante a considerar é a forma como a dimensão estética permeia os processos de formação continuada mediados por tecnologias digitais, despertando nos professores novas sensações e sentimentos nas experiências de ensinar, interagir e aprender ao utilizar as tecnologias de informação e comunicação em suas aprendizagens e nas suas práticas pedagógicas.

Partindo da perspectiva da educação estética de Perisse (2014), o espaço educacional permite uma experimentação de diferentes sensações e percepções, ou seja, a condução de



processos de aprendizagem na perspectiva da estética leva à ressignificação desses processos que compõem espaço educacional.

Ao usarmos o termo estética, queremos nos referir a um campo do sensível, que não se esgota no campo da arte, mas que extrapola para outras produções humanas, como é o caso deste estudo sobre as produções por meio das TDIC e ferramentas digitais. Ou seja, entendemos que é por meio das múltiplas linguagens que os nossos sentidos se abrem e que as experiências vividas marcam nossa vida e transformam nossa visão de mundo.

Schiller(2013) aponta que a humanidade é feita daquilo que sente ou percebe na relação com o mundo e, na perspectiva do autor, a estética é o único modo de tornar sensível o que é racional e por isso a necessidade de representar de diversas formas o vivido (desenho, pintura, escultura, etc.), ou seja, utilizando diferentes linguagens.

A experiência estética pode ser considerada como uma das formas de geração de conhecimento, pois não basta apenas o envolvimento na esfera do “pensar” por meio de estímulos lógicos e racionais, mas sim de propor o envolvimento na esfera do “sentir”.

Nesse sentido, ações formativas virtuais são um caminho para oferecer experiências, sensações e percepções no processo de ensino-aprendizagem com as TDIC e tecnologias digitais. Inicialmente o contato com recursos tecnológicos pode causar estranheza e insegurança, mas ao vivenciar diferentes sensações e situações, a confiança e segurança do professor tendem a aumentar.

Assim, as experiências estéticas vivenciadas pela formação continuada virtual e pelo uso de ferramentas digitais podem contribuir para a transformação da ação pedagógica, propiciando ao professor uma nova postura frente ao uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem e na adoção das TDIC em suas práticas pedagógicas.

2. Considerações finais

Como resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento trazemos como contribuição para a área de formação docente continuada e ensino a distância voltada para as tecnologias digitais na educação, reflexões a respeito dessa temática numa perspectiva da educação estética.

Além de considerar a urgência de ações formativas voltadas para uma educação digital, é necessário discutir sobre formação continuada que ofereça novas experiências com usos de TDIC e que seja desencadeadora do (re) pensar práticas docentes em termos do efetivo uso das tecnologias digitais, promovendo apropriação e uso consciente e autônomo do professor, mas também de produtor de novas experiências e conhecimentos para a cultura digital, para que estes não sejam meros consumidores de tecnologias, mas produtores de novas experiências com as TDIC.

Outra contribuição relevante é abordar a dimensão estética nos processos formativos por meio das experiências que podem ser propiciadas pela formação continuada virtual e pelos usos de ferramentas digitais no contexto da formação proposta.

Entendemos que oferecer uma formação continuada a distância em um contexto virtual, coloca o professor em contato com ferramentas digitais para aprender e nesse processo de aprendizagem, o professor tem a oportunidade de se apropriar de conhecimentos tecnológicos e refletir sobre suas práticas de ensino e sobre como as ações pedagógicas podem ser mediadas pelas TDIC.

Esse novo contexto traz à tona novos desafios para repensar o ensino de maneira diferenciada. Portanto, o grande desafio para todos os envolvidos no processo educativo é romper com padrões consolidados e ainda que novas ferramentas tecnológicas possam provocar transformações no espaço escolar, especialmente na prática pedagógica do professor, é necessário oferecer processos de formação significativos e com diferentes experiências com enfoque na prática, numa perspectiva de emancipação e autonomia do professor na cultura digital.

2. Referências bibliográficas

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

_____. **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Proem, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KENSKI, V. M. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais**. In:

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set-out, p. 24-26, 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novtec.pdf>.

Acesso em: 30/05/2020.

_____. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. Contrapontos.

Vol. 4, nº 2, 2004, maio/agosto, 347-356 p. MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.;

MIZUKAMI, M. G. N. **Formadores de professores e educação a distância: algumas aprendizagens**. Educação a distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. – São Carlos: EdUFSCAR, 2014. 330p.

NOGUEIRA, Makeliny O. G. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente no Ensino Superior**. Curitiba: IBPEX, 2009.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação**. 2. ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Estratégias em educação a distância: a plasticidade na prática pedagógica do professor.** In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de (Orgs). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de educadores: fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância.** In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. V. (Orgs.). EAD e reflexão sobre a prática: a formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem numa série de cartas.** 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2013.